

rante o envenenamento pela fava de Calabar. Ha perspiração profusa, fluxo abundante de lagrimas, descarga da boca de muco espumoso e saliva, secreção copiosa de urina, e evacuações fluidas dos intestinos ».

« O Dr. Watson attribue o augmento das secreções, primeiro, á congestão dos órgãos secretores, consequente á pausa gradual da circulação pulmonar; e segundo, á relaxação muscular geral, estendendo-se ás tunicas dos vasos sanguineos, permitindo sua grande distensão com o movimento vagaroso do sangue, e transudação aquosa através de suas tunicas, a qual se mistura com as secreções ».

« Acreditando que a influencia da fava de Calabar sobre os centros nervosos é precisamente opposta á da strychnina e do tetano, e que seus effeitos secundarios sobre o aparelho motriz são tambem oppostos, o Dr. Watson fez quatro experiencias sobre animaes, com o fim de demonstrar os effeitos antidotos dos dois venenos. Julga que estas experiencias (posto que não sejam muito concludentes) apoiam suas ideias. Depois, tratou dois casos de tetano traumatico pela applicação interna do extracto ou tinctura da fava de Calabar, que se terminaram com feliz successo. No primeiro d'estes casos os symptomas tetanicos tinha durado seis dias antes do começo do tratamento, e continuaram por quatro semanas depois; no segundo, a molestia começou dois dias antes da admissão do doente no hospital e durou ainda mais de dez dias ».

Estas ideias obtidas pelas experiencias do Sr. Watson tinham sido já, em geral, annunciadas por alguns autores, e até postas em pratica alguns de seus principios. É assim que o Sr. Lauvin já preconizou a fava de Calabar contra as affecções nervosas, por tel-a empregado com bom resultado contra a choréa e as convulsões.

CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA.

A INTOXICAÇÃO PALUDOSA NO EXERCITO BRASILEIRO EM OPERAÇÕES CONTRA O PARAGUAY.

Do meu amigo e prestimoso collega, o Dr. Macedo Soares, recebi, datada do acampamento do exercito em operações contra o Paraguay, a carta que abaixo transcrevo, e a respeito da qual julgo dever fazer em seguida algumas ligeiras considerações. Apresto-me a publicar este documento valioso, porque dou cumprimento á promessa que fiz aos leitores da *Gazeta Medica*, além de que, junto

aos trabalhos que existem acerca das paralyas epidemicas que reinaram em 1866 na Bahia, mais estes esclarecimentos resumidos, porém veridicos, de uma affecção que grassou com caracter gravissimo no exercito brasileiro, e tambem, n'estes ultimos tempos, na esquadra, e a qual offerece, ao menos na maioria dos seus symptomas, uma grande analogia com ellas. Na carta que se vai lêr, enumeram-se os signaes caracteristicos, a marcha e a terminação da doença, suas lesões anatomicas, sua etiologia, e a opinião geral, relativamente á sua pathogenia, dos medicos do exercito e da marinha. Não sei como agradeça ao Dr. Macedo Soares, a sollicitudo com que satisfaz ao meu pedido, no que, ao mesmo tempo, presta um serviço real á classe medica, preenchendo uma lacuna lamentavel, contra a qual, a 31 de Outubro ultimo, reclamou com toda a justiça, e em linguagem digna de ser imitada, a redacção da *Gazeta Medica*. Me é, por conseguinte, extremamente agradavel repetil-o,—não foi em balde que contei com o concurso intelligente e franco do Dr. Macedo Soares, o qual, no meio de suas fadigas gloriosas e dos deveres abençoados da campanha, não deixa de se lembrar de que cada um de nós deve á sciencia e á humanidade o tributo proporcional de suas opiniões e de seu estudo.

Segue agora a carta, que publico integralmente, para lhe não tirar o muito da naturalidade, com que, ao correr da penna, e durante os poucos momentos roubados aos afazeres penosos da guerra, descreveu o Dr. Macedo Soares a epidemia singular, que tantos estragos lá produziu entre os soldados.

«Acampamento da vanguarda em Tuyucúé, 19 de Agosto de 1867.

Meu caro Moura.

Com effeito, meu amigo, no acampamento do Tuyuty e de Curuzu, grassou, desde meados do anno passado, até sahirnos de lá, uma molestia nova para mim, e, senão identica, muito parecida com aquella de que me dá noticia.

Observei-a pela primeira vez no hospital do Passo da Patria, quando lá estive servindo, e logo os primeiros casos fizeram-me especie.

Quasi, senão sempre fatal, principalmente se o doente entrava para o hospital com a molestia adiantada, não podendo eu descobrir uma medicação que lhe fosse appropriada, fiquei desesperado, e consultei alguns collegas, mas estes nada me adiantaram, por-

que, como eu, desconheciam a molestia alguns, e outros nem tinham reparado n'ella. N'esse interim, fui mudado para a Ambulancia Volante da 2.ª Divisão de Infantaria, em Tuyuty, e lá continuei a observar a tal molestia, sem comtudo adiantar-me mais quanto á sua etiologia, tratamento etc, até que, grassando ella com mais intensidade, chamou a attenção dos collegas, e tratamos de nos coadjuvarmos para melhor estudal-a.

Com effeito, as 3 ou 4 autopsias que fizemos mostraram-nos o seguinte (e não fizemos mais, e nem eu antes as fiz, porque não tinhamos aqui uma caixa de autopsia!!.... Servimo-nos, para essas, de uma caixa de amputação inutilisada): Hyperemia consideravel do figado com um augmento enorme do volume do órgão; hyperemia e augmento de volume tambem do baço, porém em muito menor escala; pulmões em estado normal, excepto ligeiras congestões em alguns cadaveres, mas o direito muito deprimido, reduzido quasi aos $\frac{2}{3}$ do volume normal, e impellido lá para dentro do rego dorso-costal. Derramamento do liquido seroso no pericardio, consideravel em uns, cerca de 1 a 2 onças em outros. E mais nada, salvo uma outra alteração de nenhum valor, e que com certeza não se liga á molestia, por não ser constante.

Eis, mais ou menos, os symptomas:

Edema *depressivel* das extremidades inferiores, ganhando bem depressa a pelle do ventre, do thorax, da face, e, em summa de todo o corpo; dyspnéa, que se augmentava de dia em dia, á medida que o edema fazia progressos; pouca dôr á pressão no hypocondrio direito, que apresentava som obscuro, em maior ou menor extensão; ausencia total de dôr em qualquer outra parte; nem *paralysis*, nem *hyperesthesia*; apyrexia completa, pulso fraco, depressivel e muito frequente, principalmente nas ultimas horas da vida, em que se ia tornando miseravel, e se extinguia aos poucos. Lingua larga, humida, ás vezes ligeiramente branca, outras vezes normalmente vermelha; conjunctivas em uns levemente descoradas, em outros naturalmente injectadas. Falta de appetite, sede, diarrhéa ou não, suor copioso, sobretudo na approximação do termo fatal. Ahi apparecia a orthopnéa, e o doente expirava em um desassocego e afflicção que fazia dó...

Alguns falleciam quando eu menos esperava. Um tive eu, em minha enfermaria, que achei sentado, quando fui passar visita, e mal voltei-lhe as costas, appareceu-lhe a respiração estertorosa, e apenas tive tempo de deital-o. Estava morto!

Eis, meu caro Juho, desordenadamente, porém, com verdade, os principaes symptomas d'essa terrivel doença, que tanta impressão e tanto desespero me trouxe ao espirito.

Vou agora expôr-te francamente e com toda a sinceridade o que eu pensei e o que penso hoje d'essa molestia; qual a medicação, que empreguei a principio e qual a que empreguei depois e empregaria hoje, se mais casos observasse d'ella.

Como os soldados aqui trabalham constantemente, ora em faxinas, ora no serviço das linhas, ora em outros serviços propriamente da guerra; como a sua alimentação é deficiente, por mais esforços que fação e por maior zelo que tenham os nossos generaes, é deficiente sobretudo antes da chegada do Marquez de Caxias, epocha (nota bem) em que a molestia grassou mais; considerando que os soldados, em Tuyuty e em Curuzú, viviam quasi constantemente dentro d'agua, maxime no serviço das linhas, em que muitas vezes permaneciam horas e horas com agoa até a cintura; considerando, que o acampamento era todo cercado de *banhados* (lagôas, charcos, pantanos, ou, *mais propriamente*, aguas de chuva stagnadas); que os soldados, quando toca alvorada, são obrigados a sabirem de repente para o *alarme*, passando da temperatura quente das barracas, para o ar frio e em muitas occasiões para a chuva; considerando, finalmente, que a molestia atacava de preferencia, senão exclusivamente a estes, e poupava os officiaes, que tem menos incommodos e acham-se em melhores condições; entendi que esse edema, essa especie de anasarca era devida a um empobrecimento do sangue, a uma alteração qualquer nos globulos sanguineos, e n'esse sentido, quando ainda me via desesperado de poder combater tão mortifera doença, escrevi a meu pai, que tambem é medico, consultando-o, se em sua longa pratica tinha observado cousa igual.

Nestas vistas julguei que a medicação mais appropriada era a reconstituente, e assim empreguei os analepticos, os ferruginosos, etc. Mas qual, meu amigo! O mal não cedia, nem os doentes alliviavam.

Mudei de medicação, recorri aos purgativos, e como a lesão do figado era o que mais me chamava a attenção, empreguei o calomelanos, em dose purgativa e em doses alterantes. Nada de melhor.

A scilla, a digitalis, a escamonéa, o rhubarbo, o aloes, a gomma gutta. Os mesmos resultados negativos.

Purgativos salinos (saes neutros) Peior

um pouco: os doentes soffriam mais e terminavam mais depressa.

Faze agora ideia do desespero e do estado de afflicção em que me vi.

Ora, eu já havia notado alguma cousa para o coração, quando o edema tornava-se geral; não só as bulhas d'esse orgão se tornavam surdas, como tumultuosas, e o som *mate* normal da região precordial extendia-se mais. Porém, confesso-te que sempre tive medo de recorrer á sangria. Entretanto em um caso, em que consultei o Cirurgião-mór. de Brigada Dr. Manuel José de Oliveira, que é collega muito distincto, empreguei, por conselho d'elle, sanguesugas no anus, e o doente melhorou muito; mas não sei se salvou-se, porque fui removido logo no dia seguinte para Corrientes.

Tambem lancei mão dos vesicatorios ao hypocondrio direito e á região precordial, e esses meios alliviavam muito os doentes da dyspnéa, mas não curavam.

N'esse estado de cousas, dá-se no acampamento um caso muito notavel que me fez descrever da influencia directa das causas que apontei.

O Dr. Henrique de Amorim Bezerra, secretario do Sur. Marquez de Caxias, e que com elle veio para a campanha, é attacado da molestia, dias depois de ter chegado. Apparece-lhe a edémacia das pernas, vai-lhe ganhando gradualmente e dia á dia todo o corpo, vem-lhe o cansaço e por fim já começo de dyspnéa.

Ora, este facto veio acabar de derribar o castello que eu tinha formado quanto ás causas da molestia. Com effeito, o Dr. Bezerra, como secretario do Sr. Marquez, nem só achava-se em condições mais vantajosas do que os soldados, contra até do que os proprios officiaes de fileira, e, portanto, muito menos sujeito do que elles ás causas presumidas. Foi por isso que desde o principio aconselhei-o que se retirasse logo do campo, e se fosse tratar em Corrientes, Buenos-Ayres ou Montevideo, quando elle consultou os Drs. Pontes, Travassos e a mim. N'este andar, meu amigo, fiquei sceptico, e sem saber o partido que tomar.

As poucas autopsias que se fizeram nada me adiantaram; vieram apenas confirmar o que eu já tinha visto e suscitado no vivo, principalmente as lesões cardiacas, sobre as quaes eu sempre insistia muito nas conversações com os nossos collegas, e ás quaes apurei-me depois, presumindo ser alli a séde de toda a molestia, explicando tudo o mais, como consequencia do embaraço da circulação.

Felizmente, e em discussões posteriores,

um collega, creio que o Dr. Tojal de saudosa memoria, aventou a ideia de ser tudo devido á intoxicação paludosa, que estava então manifestando seus effeitos ordinarios em larga escala.

Duvidei da procedencia de semelhante presumpção, e confesso-te que me oppuz a ella com todas as minhas forças; não só porque nenhum dos doentes que eu tinha observado, apresentava accessos intermitentes, nem os tinha tido proximamente antes, e alguns nem remotamente; como tambem, porque eu nunca tinha visto, nem ouvido, nem lido cousa semelhante.

Ora, era bem possivel que houvesse algum escripto acerca d'esses effeitos da intoxicação paludosa, que eu jamais tivesse lido, e está talvez te parecendo que o meu amor proprio me mandaria esconder a minha ignorancia; mas, eu fiz esta confissão ingenua por amor da verdade, e porque não tenho sufficiente pratica, pois sabi outro dia dos bancos da Academia, além de que não tenho aqui livros para consultar. Hoje, depois que li a tua carta, em que me dizes que a molestia é nova para ti, eu o declaro á luz meridiana: nunca vi, nem ouvi, nem li cousa alguma a tal respeito.

Mens collegas tentaram o sulfato de quinina em alta dose, e, um d'entre elles, o Dr. Doria, proclamou que tinha salvado a muitos doentes com esse antiperiodico; mas, devo declarar-te que não acreditei; porque para mim não eram casos bem verificados, bem confirmados, da doença. Tambem n'esse tempo ella começou a declinar muito, e eu, tendo passado para uma enfermaria de cirurgia, não tive occasião de observar, nem acompanhar a marcha de algum caso bem verificado, e empregar o sulfato de quinina.

Isto se passava em Fevereiro e Março do corrente anno. Em 22 de Março segui para o 3.º Corpo do Exercito, acompanhado o 14.º Batalhão de Infantaria. Um sargento d'esse Batalhão sahio de Tuyuty com começo da molestia; durante a viagem fluvial desenvolveuse ella, e na Tranquera de Loreto vi o homem muito mal. O Dr. Nery que acreditava na doutrina da intoxicação paludosa, me disse em conferencia que daria o sulfato de quinina em alta dose. Em desespero de causa, e tendo um tão bello caso para estudar, empreguei o sal.

Meu amigo! vi e acreditei...

Poucas horas depois de ter tomado o remedio, o sargento mandou chamar-me e disse: «Assim como o mando chamar para incommodal-o, mandei chamal-o agora para

dar-lhe os parabens, porque sinto-me muitissimo melhor ».

Realmente, tinha desaparecido completamente a dyspnéa, e o homem estava sentado e com outra physionomia.

Por infelicidade, tivemos de marchar para Aguapehy: o sargento foi recolhido á enfermaria da Divisão que lá se acha, e o meu collega que tomou conta do doente não seguiu a mesma medicação, apesar de tel-o prevenido e orientado a respeito, e o homem foi-se....

Importa observar te que n'este doente vi uma cousa notavel: a edemacia era muito mais consideravel do lado direito do thorax e abdomen, do que do lado esquerdo, de maneira que a mamma direita tinha um volume quasi duplo do da esquerda. Devo tambem dizer-te que applicou-se um vesicatorio ao hypocondrio direito, e que o doente tomou, um dia antes de usar do sulfato de quinina, um purgante de sulfato de magnesia.

Ainda mais: durante a marcha da Tranqueira para Aguapehy, e apesar do máo commodo de pessima carreta de bois e por caminhos máos, o doente passou bem, tomando sempre o sulfato de quinina.

Portanto, meu Julio, para mim e quasi todos os meus collegas d'aqui, esta molestia, nova para todos nós, não é mais do que o *effeito de uma intoxicação paludosa lenta*. O facto de a teres observado ahí, em Suruhy, onde ha focos immensos de emanações palustres, e o facto de ser ella tambem observada em Matto-Grosso, ondei reina igualmente a febre intermitente, me acabam de tirar toda e qualquer duvida que podesse ainda pairar em meu espirito.

O nosso collega, Dr. Seraphim, que para aqui veio da expedição do Matto-Grosso, tambem foi attacado da molestia, e me informa que lá ella apresentou a paralyisia, de que me fallas, e que aqui não observei. Elle tambem está convencido de que a causa é a infecção paludosa.

Quanto ao tratamento, além do que já disse, accrescentarei que os purgativos brandos, sobretudo se ha constipação, devem ser prescriptos, um ou outro dia, de permeio com o sulfato de quinina, que convém ser administrado todos os dias. Depois que desaparecerem os symptommas mais assustadores, acho que é mister tonificar o doente, e o ferro, associado ao sulfato de quinina e ao opio, me parece muito aproveitavel.

Eis, meu caro collega, o que te posso informar acerca d'essa molestia, que acredito ser a mesma de que me fallas, e que muita victimas fez aqui.....

Teu collega e amigo sincero.

Macedo Soares.

Pela leitura d'este documento, se deduz que a affecção que reinou no exercito, e que ainda ultimamente fez explosão na esquadra, á bordo do *Lima Barros*, offerece um grande numero de symptommas identicos á epidemia especial que se desenvolveu na Bahia, com quanto lhe faltassem a perda gradual dos movimentos, a hyperesthesia muscular, as perturbações para a secreção das urinas e um ou outro signal de menor importancia, e que naturalmente escapou ao Dr. Macedo Soares, em razão da pressa e das circumstancias excepcionaes em que me escreveu. D'onde proviria, porém, que debaixo de condições semelhantes, sob a influencia das mesmas causas talvez, em um caso, a molestia se manifestou sempre seguida de phenomenos paralyticos, ao passo que em outro os movimentos permaneceram intactos!

Será difficil resolver esta questão: contudo, eu cheguei ao conhecimento, por noticias vindas de boa fonte, que, no Paraguay, tambem alguns casos da doença foram acompanhados de paralyisia. Tenho em meu poder cartas de um parente, que se acha no exercito e que foi victima d'ella, o qual, depois de ter soffrido do edema, do cansaço e de alguns dos outros symptommas referidos, teve um enfraquecimento gradual e progressivo da acção dos musculos, de modo que, mesmo depois de convalescente, ainda era com extrema difficuldade que elle podia andar algumas braças. Estou informado de que factos iguaes a este se deram no exercito, e lamento que a respeito d'elles me não chegassem esclarecimentos da parte dos profissionaes, sobretudo no que se refere á anatomia pathologica.

Mas, como quer que seja, a doutrina que considera como de origem palustre a affecção grave que grassou entre os soldados, me parece insustentavel. Já expendi na *Gazeta Medica*, os motivos porque semelhante presumpção me repugnava. Ainda direi duas palavras sobre este assumpto.

Explique-se da maneira porque se quizer e conforme a opinião de cada um o *modus agendi* dos effluvios pantanosos sobre o organismo; examinem-se desde as theorias mais ou menos presumiveis de Boudin, Dutronleau, Felix Jacquot e outras pathologistas celebres, até a moderna explicação do professor Salisbury, que veio illuminar a pathologia obscura das febres paludosas; o certo é que a absorção toxica do miasma tellurico determina, segundo o disse um climatologista nota-

vel, todas as pyrexias que os authores tem descripto em separado sob as denominações diversas de febre intermitente, remittente, continua ou pseudo-continua, perniciosa, biliosa ou remittente biliosa. Por consequente, é facto averiguado que a consequencia da infecção palustre é uma *pyrexia*, offereça ella o typo simples, regular, periodico, ou se revista das differentes formas graves e variadas, porque se pode manifestar a intoxicacão miasmatica. Em vista d'isto, não comprehendendo o effeito de um envenenamento paludoso lento que dá lugar a uma molestia *apyretica*, com symptomas especiaes, bem definidos e não citados pelos authores que melhor se tem occupado da pyretologia; não comprehendendo a acção do miasma tellurico desenvolvendo uma affecção grave pela alteracão profunda que acarreta ás mais importantes funcções da vida, isto sem haver precedencia de accessos febris, nem remota, nem proxima nem presentemente.

O effeito da intoxicacões paludosa lenta constitue para mim, o que se chama cachexia palustre. Um sujeito que vive durante algum tempo exposto ás emanacões pantanosas, depois de repetidas manifestacões febris, que podem variar ao infinito, acaba por perder o colorido normal do tegumento externo; a pelle toma uma cor de cera especial, as mucosas se descorão, infiltra-se de serosidade o tecido celular, o coração palpita demasiado e offerece o ruido do sopro particular aos anemicos, o baço congestiona-se e toma proporções excessivas, o sangue diminúe os seus principios plasticos e superabunda de principios aquosos; n'elle, em uma palavra, tudo indica a decadencia e o enfezamento. Pois bem, este individuo chegou a um estado cachetico resultante da acção venenosa do miasma dos pantanos, soffreu, por outra o effeito lento de intoxicacão paludosa.

O Dr. Macedo Soares preconisa o uso do sulfato de quinina e falla em favor das vantagens que elle produziu nos doentes affectados da epidemia do exercito, mas, infelizmente só nos apresenta um facto bem averiguado, o do sargento do seu batalhão, que todavia não é concludente. No trabalho que estou publicando nas paginas d'esta *Gazeta* acerca das paralyrias da Bahia, citei o caso (n.º 6) de um moço, que, sujeito ao uso do antiperiodico, pareceu experimentar uma grande melhora, mas, embora eu insistisse no medicamento, não impedio elle que, já quasi em convalescença, um accesso terrivel de asphyxia lhe acabasse em poucas horas com a vida. Referi este facto ao meu amigo, o Dr. Macedo Soa-

res, a quem de novo escrevi, rogando-lhe informar-me se ha observacões bem detalhadas, bem exactas da molestia, em as quaes o tratamento unico tivesse sido pelo sulfato de quinina exclusivamente. Depois, accresce ainda o seguinte: convém de um modo absoluto dizer-se que quando o antiperiodico aproveita em uma molestia, é esta sempre de natureza palustre?

A' vista, pois, d'estas ligeiras considerações, concluo dizendo, que a denominada intoxicacão paludosa do exercito e da esquadra, não é outra coisa, senão o *beriberi* da ilha do Ceylão e da Costa de Malabar, no que estou inteiramente de accordo com a digna redacção da *Gazeta Medica*. Os seus symptomas, taes como os descreveu o Dr. Macedo Soares, combiñão perfeitamente com as noticias circumstanciadas e minuciosas que da endemia da India derão os cirurgiões da marinha franceza. Portanto, até que estudos ultteriores venham resolver o problema ainda obscuro da natureza do *beriberi*, creio que será melhor aproximar-se d'elle a epidemia do exercito, do que consideral-a como envenenamento palustre lento, opiniao que difficilmente se explica, e que não pode ser decidida, segundo penso, de modo inquestionavel.

Novembro de 1867.

Dr. Julio R. de Moura.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.

SOCIEDADE IMPERIAL DE CIRURGIA DE PARIS

Discussão sobre o tratamento da syphilis pelo mercurio.

(Continuação da pag. 129.)

Não valeram ao sr. Desprès nem a vivacidade da sua palavra, nem o arrojo das suas idéas, nem o peso dos seus factos. Toda a argumentação do pratico de Lourcina caiu por terra na presença não só das opiniões como ainda dos factos referidos hoje pelos srs. Dépaül e Panas. No que estes dois ultimos cirurgiões communicaram á sociedade transparece a idéa de que nem toda a boa fé desejavel e exigivel presidira ás pretendidas provas que em seu favor adduzira o sr. Desprès.

O primeiro lado por onde o sr. Dépaül pretendeu abrir brecha no edificio levantado pelo seu antagonista foi no tocante á auctoridade pratica do novo cirurgião de Lourcina. Dezoito mezes apenas de direcção de um serviço de syphilis não bastam para qualquer se inscrever no numero dos veteranos da syphillographia. D'aquí a incompetencia do sr. Desprès,